**A AMAMENTAÇÃO SOB O OLHAR DO DISCENTE: EXPERIÊNCIA DE UMA BOLSISTA DE ENFERMAGEM EM UM BANCO DE LEITE HUMANO**

Leidy Carolaine Lima Silveira1, Ana Carolina Sales da Silva2

1 – Acadêmica de enfermagem do centro universitário Ateneu e bolsista do programa PROENSINO no Hospital Geral de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. 2 – Enfermeira Residente em Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Geral de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

Por muitos anos o aleitamento materno esteve em segundo plano nas prioridades da saúde infantil, período no qual a alimentação artificial ganhou força, principalmente pelo apoio de profissionais da saúde. Porém, pesquisas recentes mostram que a prática da amamentação no Brasil continua ainda distante de atingir o esperado. Diante disso, o Banco de Leite Humano (BLH) veio como uma das estratégias do governo para aumentar as taxas de aleitamento materno. O BLH é responsável por ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno além de desenvolver ações de treinamento, palestras, assistência a população e distribuição de leite humano aos pacientes de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Diante do exposto, viu-se a necessidade de mostrar o trabalho dos profissionais da enfermagem na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno dentro de um banco de leite humano. Descrever a experiência de uma bolsista de enfermagem do programa PROENSINO em um Banco de Leite Humano. Trata-se de um relato de experiência de uma bolsista do programa PROENSINO da Secretaria Estadual de Saúde (SESA) em um Banco de Leite Humano de um hospital de alta complexidade do município de Fortaleza. A experiência aconteceu entre os meses de agosto de 2018 à maio de 2019, no qual a bolsista passava quatro horas por dia durante quatro dias por semana realizando atendimentos voltados para a amamentação. Durante a permanência no setor , a bolsista aprendeu toda a rotina de um BLH além do aprendizado teórico-prático e pode fixar os conhecimentos que obteve estudando os manuais disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Diariamente era realizada uma roda de conversa com mães e acompanhantes que vinham ao banco de leite para a realização do teste do pezinho, estratégia do hospital para conseguir que as mães fizessem esse retorno para avaliação da amamentação. Durante o grupo, as mães que estavam com dificuldades na amamentação eram identificadas e posteriormente levadas para a sala de atendimentos e a consulta de amamentação era realizada. Os problemas mais encontrados eram: ingurgitamentos mamários, mastites, dificuldades com pega e posicionamento, fenômeno de Raynald, cândida no mamilo, dentre outros. Junto a outras profissionais do BLH, a bolsista também realizava atendimentos na UTIN do mesmo hospital, alojamento conjunto e pós parto, quando solicitado. Também eram feitas palestras e cursos com os profissionais dos setores da maternidade e neonatologia para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Portanto, percebe-se a importância de ter a vivência da assistência à amamentação e conhecer as práticas de cuidado para apoiar o aleitamento materno. Além disso, faz-se necessário despertar a importância dessa temática nos profissionais da enfermagem, uma vez que o aleitamento materno tem inúmeros benefícios para o bebê, para a mãe e para a sociedade. Descritores: Aleitamento materno; enfermeiro.